

Editor)

F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano..... 65 cent.  
Semestre..... 32  
Trimestre..... 19

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

# O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENSÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6 — Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Aceita-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades não se desobediencia porém as originaes ainda que não sejam publicados

## “Verdades e mentiras,”

Fômos hoje buscar para assunto do nosso artigo o titulo de uma revista do ano que atualmente tem feito uma brilhante carreira no Teatro da Trindade de Lisboa, devido á pena do illustre escritor Schwalbach.

Não podia escolher melhor titulo como *Verdades e mentiras*, pois a vida não é mais que um perfeito jogo de verdades e mentiras.

O homem, isto é, o genero humano, anda sempre envolvido numa rede de verdades e de mentiras.

Tanto no labutar corriqueiro de todos os dias, como nas artes, industrias, letras e sciencias, a verdade e a mentira andam sempre em um constante combate! Vivemos disso, nas conversas das ruas, dos salões, dos clubs, é sempre um chuveiro de mentiras e de verdades.

A mentira é mais audaciosa que a verdade, esta como sabe que tem a força por si, que pode vencer sempre, ou mais tarde ou mais cedo, não emprega processos de se fazer valer. Já a mentira não é assim. E' manhosa, anda de rastos, lançando a baba venenosa, mina pouco a pouco, gosa com o mal, inventa, gosta de fazer sofrer, acobarda-se, não se apresenta frente a frente, cobre-se ás vezes com os trajes da verdade, para se fazer carinhosa e vendo-se descoberta, desculpa-se com hipocrisia e chora se for necessario.

Como neste mundo, infelizmente prevalece em geral o fingimento, a mentira possui um imperio mais grandioso, parecendo possuir bases mais solidas. Puro engano! A verdade aparece, não com o seu ar faustoso, mas simples e a descoberto, segura de si. O que faz a mentira? Ao principio finge-se boa, carinhosa, humilde, mas vendo os seus projectos caírem immediatamente, foje, já não se importando com o mal que praticou, nem com as mortes que causou! Sim, a morte! Procurem muitas vezes nos casos de morte que por aí aparecem e verão como a mentira tem ali o seu trabalho occulto e nojento.

E na politica?! E na diplomacia?! Que enorme cadeia de mentiras para conquistarem posições graúdas!

Mas, se não houvesse a mentira, a verdade tornava-se monótona, massadora e a vida era uma sensaboria. Por isso venha a luta das verdades e das mentiras, guerra terrível que existe desde que o mundo é mundo! Abracemos sempre a Verdade, e que a mentira vá para as profundas dos infernos.

## O VAMPIRO

O abutre alemão, ave de mau agouro,  
Corvo devastador, carniceiro fatal,  
As azas agitou, num vôo colossal,  
Orgulhoso, feroz, a mugir como um toiro;

Sob os raios do Sol, esse monstro infernal,  
Depressa entouceceu, ao vê-se todo loiro...  
O negro corpanzil resplandecente de ouro,  
O abutre tentão julgou-se aguia real!

As garras distendeu para famoso assalto,  
As pupilas cerrou, e, despedindo um salto,  
A Belgica leuiu em pleno coração...

Um grito de pavor alanceou a terra,  
E as mais cultas nações numa abençoada guerra,  
Alvejaram á bala o vampiro alemão!

(D'A Lucta) **Delm Delm Guimarães**

## Está engravado!

Oh! amigo Lopes! Não queres correr-lo com a sua insignificante loja de relojoeiro?  
Tambem não admira, é para constatar um hotel de 1.ª ordem.

## Carimbo falso

Dentro da nossa pequenez não podemos deixar de aplaudir a atitude inergica do nosso colega «O Defensor» perante o escandaloso assunto, que nos seus dois ultimos numeros tem sido ventilada sobre a epigrafe que encima estas linhas.

Crimes de tal naturêsa não se podem deixar na impunidade e por isso estamos certos que todos os caldenses serão acordes em que se não deve descançar sem que estejam completamente apuradas as responsabilidades.

## Nada disso

Ao nosso colega «O Defensor», que a nós se refere, (pois não ha no concelho outro jornal «Com pretensões a humoristico») no comentario que sob o titulo «Má informação?...» publicou no seu ultimo numero, somente diremos que não queremos nada com politica, como já por mais duma vez temos afirmado. Quer isto dizer, que a politica, a que se refere, não foi encomendada; só a politica justificaria essa encomenda:

E... mais não disse.

Aos nossos expedicionarios

## O soldado

Que figura haverá mais insinuante e simpática, que o soldado corajoso e disciplinado, cuja alma affectiva vibra no mais intenso altruismo, abnegação e sentimento do dever, concretizando assim, a fé viva na realisação dum ideal sublime, que é a defesa da Patria, querida e abençoada!

O soldado, filósofo, estoico, caminha sorridente para longinquo paragens, porque no horizonte dos seus pensamentos vê apenas aureolado numa apoteose de gloria, o nome sagrado de Portugal, que ele não quer deixar humilhar. Vai expôr o peito á balas inimigas, sem querer ouvir os gemidos magoados da mãe, esposa ou filhos, porque a atenuar esse clamor doloroso, ele ouve a voz da Patria que o chama; ouve o troar do canhão inimigo que se aproxima, e são estes dois ultimos sons que encontram repercussão, no seu coração patriótico de soldado portuguez.

Já mar fora, quando a Patria se vai sumindo nas brumas do horizonte, doirada pelo sol no occaso, ele enxuga então, furtivamente para não obstante os estorços que faz para a conter, vem silenciosa lembrar que o soldado se despede da Patria, indo por ela dar a vida sem hesitar.

Depois, no campo de acção, ao travar de batalhas sangrentas, se o soldado se sente desanimar, lá está o tremular da Bandeira que lhe recorda o seu santo dever; e negro de fumo, ébrio pelo cheiro da pólvora, avido de vencer ou morrer por esse simbolo sagrado, ele derrama até a ultima gota o seu sangue, sentindo-se feliz, em morrer pela defesa do santo torrão que lhe serviu de berço.

Se vence, fica um herói; se é vencido e mortalmente ferido, cá por terra, de olhos fitos na Bandeira, o soldado morre pela Patria cobrindo-se de gloria.

Hermengarda

## Lenitivo

RETRIBUIÇÃO A L. RAMOS

Teus versos repassados de ternura,  
Chocaram vivamente o meu sentir,  
E eu não devo mais tempo permitir  
Que te consuma tão atroz tortura.

Não chores mais. Choraste com furtar,  
(E eu quero conservar-me sem me rir.)  
E' pena que te estejas a afligir.  
Não chores mais, ingenua criatura...

Ingenuo, sim; pateta, que não viste  
Que o meu desdém foi sempre um fingimento!  
Não sabes que chorei quando partiste?

Ora diz lá: — qual tem maior tormento,  
E's tu que vives lacrimoso e triste  
Ou eu que chorei... a rir, sendo rebento?

8-XII-914.

Ella.

## DE RASPÃO

## Asnos sempre os houve!

O *Diário de Notícias*, na sua curiosa secção de ha quarenta anos publicou ha dias uma curiosa carta de Nathalie S. datada de 4 de Dezembro de 1874, que é digna de ser transcrita, ei-la:

Sr. Redactor.—Residindo ha pouco n'esta bela cidade de Lisboa, cujos habitantes são, em geral, dotados de um belo caracter e de bastante delicadeza, encontro todavia, as aberrações mais repugnantes, excepções a esta regra geral, n'um ponto para que vou chamar a sua attenção e a de toda a illustre imprensa liebonense, a fim de que ella, se assim o entender, busque corrigir taes desvarios, para credito dos costumes publicos e da illustração d'este povo. Alludo, sr. redactor ao impudor e ao atrevimento com que um certo numero de individuos, aliás bem trajados, mas o traje não faz a educação, atacam e offendem não só a noite, mas tambem de dia, as senhoras, que, sósinhas, ou acompanhadas por outras atravessam as ruas, ou por ellas passeiam, dirigindo-lhes palavras impudicas e até grosseiramente obscenas. Em parte alguma dos paizes por onde tenho viajado, nem em Vienna, nem em Paris, nem em Madrid, cidades onde os costumes não são de certo mais puros que aqui, se vêem as scenas que n'este sentido cá se observam, e de que muitas senhoras se queixam, pois so ha algumas a quem taes ataques não são á noite, mas tambem de dia, a civilisação e a policia d'esta cidade daviam poupar estas insultuosas provocações. Conto, sr. redactor, com o respeito que V. professa aos preceitos de uma hospitalidade attenciosa para ser attendida n'esta reclamação, que faço, principalmente porque amo o bom conceito em que é tida no estrangeiro a capital do reino. Aceite, sr. redactor, o protesto da minha mais viva consideração. S. C. Lisboa, 4 de dezembro de 1874.—*Nathalie S.*

Infelizmente ainda hoje se encontram estes graciosos, que não passam duns, refinados asnos, Homens ou rapazes que tenham que fazer, que passem pelas ruas com varios destinos, é raro dizerem piadas a senhoras. As gracinhas nascem dos quebra-espaldas, dos mandriões, que possuem uns cérebros perfeitamente ócos. Não condeno uma ou outra graça, mas que tenha um bocadinho de espirito; mas a *prada* ordinaria que fere, possuindo uns laivos de indecencia todos devem ser evitados.

Os graciosos predomina sempre a cobardia, quando elles vêem que as senhoras levam quem os corrija, apenas olham, mas não dizem uma palavra! São corajosos a valer!

Aos asnos das graçolas, existe outra classe ridicula, os que seguem as senhoras casadas ou solteiras com ares de namoro. Aqui devemos abrir um parentesis; elas têm muita culpa, são doidas em ultima grã.

Mas tanto uns como outros o que têm é uma grande sorte, pois somando todos estes asnos, com o numero dos *castigados*, estes são em numero muito inferior.

Para descompostura já basta e já não tenho espaço.

Vou até á Mata passear um pouco.

MIGUEL DA PONTE

## ENFERMO

Tem estado bastante doente, experimentando já algumas melhoras, o sr. Visconde de Sacavem, pai dos devotados amigos desta vila, srs. Alfredo Pinto (Sacavem) e Visconde de Sacavem (José). Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

## Cada vez peor

Os jornais davam ha dias esta agradável noticia:

—Consta que o governo vai autorisar a exportação dos ovos para Inglaterra.

Estamos bem arranjados. Até aqui estando prohibida (?) a exportação custavam um dinheirão, façam ideia o que será depois dela estar autorisada.

Não se podem comer ovos.

Destes é que não se pode dizer que são comidos e mal pagos.

## LULU

## Elegia dedicada ao poeta da Amadora

Caso fresco. Ultima hora.  
Vai meu estro despertar.  
E tu, ó lira sonôra,  
Não podes dormir agora.  
Leva arriba e vem cantar.

Ponde os miolos em prova  
E os nossos cinco sentidos,  
Vai contar a possão trova  
Velha historia sempre nova  
D'amores mal sucedidos.

O Lulu protagonista  
Do caso triste e nefando,  
Não é Lulu de revista,  
Mas um Lulu de conquista  
Que o amor ia matando.

Lulu, chamava quimêras  
A's teias do deus Cupido,  
Mas tambem se amansava feras;  
E ele um dia amou deveras  
E o Lulu viu-se perdido.

Vira Marcia, não sei quando,  
E tal enguiço lhe deu  
Que a fera foi-se domando,  
Passava o tempo sonhando...  
E o deus aliado venceu.

Para abrandar seu ardor  
Fez versos e mil endeixas  
Que até metiam pavor.  
Peruei o apetite e a córa,  
E encovaram-se as bochechas.

Na escarpa de abrutias fraguas  
Passava os dias chorando  
E carinhava os mancos aguias,  
Suas penas, suas maguas,  
Lulu ia definhando.

## Na Rua do Jardim

—Isto vai bem, vai!  
—Então que tem, vizinha?  
—O que tenho? E' que não sei que voltas hei de dar á vida.  
—E porque?  
—Oral! Porque não sei o que hei de dar de comer á minha gente.  
—Dêsse mal tambem eu me queixo.

—Calcule a vizinha que não bastava já o preço exagerado porque estavam os ovos sem haver exportação, quanto mais agora que se diz que vão autorisar a saída deles para Inglaterra.

—E' verdade, e tambem dizem que vão autorisar a exportação de galinhas para Hespanha.

—Então agora para maior desgraça nem peixe tem havido.

—E se algum aparece é pago por bom dinheiro.

—A carne é o que se sabe.

—Bacalhau para ser bom custa três tostões cada quilo.

—Hortalicas, legumes, batatas, tudo carissimo.

—E isso mesmo, ainda que esteja barato, precisa de azeite para tempero e este custa os olhos da cara.

Noite e dia a suspirar  
Longos e os acordava,  
Mas, como tinha vagar,  
La pondo a enxugar  
Os lenços onde chorava.

Mas um dia (e foi ha pouco),  
Já farto de padecer  
Da-lhe o demo vil descoco  
Calculou que dava em louco  
E resolveu-se a morrer.

«—Já sou do inferno cativo  
E vou deitar-me a alogar  
Que é remedio e curativo  
Traza a morte o lenitivo.  
Que a Marcia me não quiz dar.

«Momento supremo! ó tripas,  
Coragem... Adeus amante,  
Adeus scenarios e ripas,  
Adeus Café das Tulipas  
Adeus verdasco espumante.

«Na hora do passamento  
Recebe, ó Marcia querida,  
Nas azas do pensamento  
O meu derradeiro alento:  
O beijo da despedida!»

E catrapuz... nos satilhos  
Deslizou na ribanceira,  
Mas ficou, entre junquinhos,  
Suspenso pelos fundinhos  
Num garrancho de figueira.

Gentil leitora, porque choras tanto?  
Cesse o teu pranto. Não vou mais além,  
A historia é triste, faz chorar carochas,  
E as proprias rochas faz chorar tambem.

E talvez Marcia, desdenhosa e linda,  
Não tenha ainda chorado vidrilhos!  
Pois tem ás costas uma meia morte  
E a triste sorte dum par de fundinhos.

A. Gullô dos Cantos

—Não sei onde isto irá parar.  
—Pois se até se tem dito que o pão terá de subir de preço.  
—Faça ideia. E tudo isto porquê?  
—Por causa da guerra.  
—Diga antes por causa da politica.  
—Ora essa!  
—Pois claro. Se não fosse a politica não havia guerras nem desunioes, e tudo, por certo, caminharia muito melhor.

## RECEITAS DE CULINARIA

(Por A. Brun)

### Peixinhos encarnados com ovos crus

Compra-se um destes recipientes em forma de sofiina, que é uso haver em todas as casas de jantar das pessoas ricas e semeia-se-lhe dentro uma duzia de peixes, os mais encarnados possivel. Na primavera, quando o aquário estiver em flor, pescam-se com uma rede de arrasto, os innocentes habitantes do elemento liquidamente caseiro e põem-se na Caixa Geral dos Depósitos, enquanto a criada ou ajudanta de cozinha vai, num pulo, á tenda, comprar meia duzia de ovos, que nesta occasião, D. Pulqueria, estão pela hora da morte, valha-nos Deus. Abre-se um buraquinho na casca dos ovos e introduzem-se os peixinhos encarnados. Deixam-se estar seis meses num sitio humido e tomam-se, uma hora antes da cada comida, com uma pinguinta de agua para escoregarem melhor.

## Pensamentos... bem pensados

Quando um cavalheiro nos encontra e nos diz: «minha mulher teve um filho» —, é de má educação perguntar:— «De quem?»

Dizem que a união faz a força. Conforme. Se fôr com uma mulher bonita, pôde fazer a fraqueza

Nunca ha maneira de dizer a uma mulher senão as penultimas inconveniencias. As ultimas é sempre ela quem as diz.

A esperança é uma mulher bonita que nos prega uma estafa e se mete de repente numa escada sem darmos por isso.

André Brun

## Outro rumo

«Os Ridículos», diziam ha dias, a proposito da maneira desbragada e obscena como a garotada falia nas ruas de Lisboa, que: *O remedio agora é das Caldas.*

O colega disse isto, por que ignora certamente o que por cá vai. Se cá viessem buscar remedio para esse mal, certamente que escapavam da doença, mas morriam da cura.

## Aos nossos colaboradores

Devido á abundancia de original, somos obrigados a retirar alguns artigos de que pedimos desculpa aos nossos estimaveis colaboradores. Contamos, em breve poder remediar esta falta, aumentando o formato ao nosso jornal.

A liberdade é para o povo o que a bussola é para o navio.

## Ai! credo!

«O Seculo», um dia destes publicava uma gravura representando uma banda de senhoras nas ruas de Londres.

Com uns musicos daquelles até por gosto se pode ser instrumento.

Os nervos das mulheres são as cordas do violino capricho.

## Expediente

**Aos nossos precadisimos assinantes que ainda estejam em débito pedimos a finêsa de enviar a importancia da sua assinatura, em estampilhas, podendo também mandar satisfazer a esta administração todos os dias das 11 ás 12 ou das 18 ás 19 horas.**

## Coisas dêste mundo

Toda a gente sabe o successo que team obtido por esse mundo fora as encantadoras «Viuva Alegre» e «Casta Susana».

Pois segundo disse a imprensa, a primeira morreu infamemente assassinada no Porto, e a segunda está atacada de loucura e vai ser encerrada num manicómio.

As voltas que o mundo dá!

Sofre-se mais vezes pela morte duma illusão, do que pela perda duma realidade.

## Diversões

## Baile

Promovido por um grupo de socios, realisa-se amanhã nas salas da Associação dos Empregados no Comercio um grandioso baile que será abrilhantado por um distinto pianista

Salão Central  
(Convalescença)

Continuam sendo muito concorridos os espectaculos neste magnifico salão, onde se apresentam sempre os melhores films.

Cinematografo High-life  
(Rua de Camões)

A empresa deste elegante salão capricha em apresentar ao numerooso publico que o frequenta, as ultimas produções cinematograficas, saindo os espectadores sempre completamente satisfeitos.

Em amor aquele que primeiro se cura é o que fica melhor curado.

O dinheiro não faz a felicidade, mas permite-a.

## Vá lá!

O sr. R. B. pergunta-nos qual é o chafariz mais talassa da vila, pois quer gastar de lá. Cada doido tem a sua mania, mas fazemos-lhe a vontade: deve ser o chafariz de el-rei.

## PARA RIR

Uma senhora que nunca viveu em paz com o marido, diz a uma sua amiga:—Eu e meu marido retratámo-nos juntos num quadro a oleo, feito por um pintor de fama.

A amiga, sorindo maliciosamente, pergunta-lhe:—Por um pintor de... desordens?

Um gentilhomem do Dauphiné dizia para suster a primazia da nobreza:—Pensae no sangue dos nobres tão derramado nas batalhas.

Um homem do povo que ouvira, disse com ar de desprezo:—E o sangue do povo derramado também, era agua?!

Perante um comité revolucionario um pobre diabo apresentou-se dizendo:—Perdi a minha carta, desejo outra.—E' necessario, disse o presidente saber antes o que és, moderado, realista, aristocrata, federalista...—Eu! não, cidadão, sou amolador.

Entre sogra e genro:  
A SOGRA—O sr. é um caracter perfeito! Pois não! Se Diogenes o tivesse conhecido nem sequer se lembraria de procurar um homem!...  
O GENRO—Sabe que mais? Se o filosofo, em vez de procurar um homem, procurasse uma mulher e deparasse comigo...  
A SOGRA (interrompendo-o)—Que fazia?...  
O GENRO—Apagava a lanterna para a não tornar a ver.

Pôde-se ser bonita mulher sem ter a menor belêsa.

Em amor, como em todas as cousas, a experiencia é um medico que chega sempre depois da doença.

## Correio... sem estampilha

Eduardo Matos.—Tenha paciencia, mas desta vez não publicamos os seus versos. Em primeiro lugar porque não compreendemos bem o sentido e depois teem assim um cheirinho a politica. . Nada, nada...

A. Gulio dos Cantos.—Publicamos a sua Elegia, mas para outra vez será bom não se alargar tanto. Como vê o nosso jornal está ainda muito pequeno e por isso é preciso reduzir um pouco as produções para dar lugar a outros colaboradores.

## Frigideira de miolos

## SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 9,

1—Charada. 2—Enfermaria. 3—Chaleira. 4—Faluca. 5—Anilina. 6—Levas, savel. 7—Pereira. 8—Mala, aia. 9—Dama, ama. 10—Cama, asa. 11—Quem vai á guerra dá e leva. 12—Gabriel Pereira de Castro.

## 1.º decifrador

Celeste  
(Todas)

## CHARADAS

## EM FRASE

1 Usa o homem em Aveiro este estabelecimento.—3—2. Olhos pretos

2 O artigo que eu li no rosnal do Castro tem graça.—1—1—1—1. Celeste

3 Este animal corre para o navio.—2—2. Santareno

4 Tem este jornal pena por ser juriconsulto.—2—1. Santareno

## Electricas

5 O instrumento não é nutrido.—2. Arjumar

## Adicionadas

6 Animal—2  
—ja—  
Rapaz—3  
Olhos pretos

## Truncadas

7 Gire na poesia—2. Riohet

8 Não velhos, comem-se—2. Riohet

9 Estado no acto—2. Olhos pretos

10 Dia festivo no regimento—2. Riohet

## Enigmas

Por iniciatis

E A H E O D O S E O P  
2 1 2 1 1 3 1 3 1 1 3  
Arjumar

## Maçada geografica

12 Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

TEM, ELLA QUIS

O mais velho

# Tipografia Caldense

DE

## José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

**CALDAS DA RAINHA**

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

### Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

### Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

**Modicidade nos preços**

**Perfeição e rapidez**

### Bilhetes postais ilustrados

Com lindas coleções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de Encadernação anexa á Tipografia

Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol.—**ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

# Bilhetes de visita